

MODERNIDADE E PLURALISMO RELIGIOSO

Francisco Fernandes Gomes¹

Wilson Rufino de Souza²

RESUMO:

O pluralismo religioso é um fenômeno da sociedade moderna que desafia o ser humano à viver de forma respeitosa com o diferente. É um novo paradigma que abre espaço às diversas cosmovisões religiosas, que por meio do diálogo e alteridade busca o entendimento, a paz e a tolerância entre os indivíduos. Pluralismo religioso representa a liberdade religiosa dos homens e a valorização de todas as manifestações religiosas. Assim, configura nosso tempo, marcado pela diversidade religiosa manifestando a multiplicidade de ideias e pensamentos entre os seres humanos em diversas culturas. Onde houver liberdade de expressão, liberdade religiosa, existirá pluralismo religioso.

PALAVRA-CHAVE: Modernidade. Laicidade. Pluralismo religioso.

ABSTRACT:

Religious pluralism is a phenomenon of modern society that defies the human being to live respectfully with different. It is a new paradigm that opens space for different religious worldviews that through dialogue and otherness seeks understanding, peace and tolerance among individuals. Religious pluralism is the religious freedom of men and valuing all religious manifestations. Thus, sets our time, marked by religious diversity expressing the multiplicity of ideas and thoughts among humans in different cultures. Where there is freedom of expression, religious freedom, religious pluralism exist.

KEY WORDS: Modernity. Secularism. Religious pluralism.

¹Formado em teologia/convalidação pela Faculdade Unida de Vitória, ES. (fernandesnandes@yahoo.Com.br)

² Formado em teologia/convalidação pela Faculdade Unida de Vitória, ES. Graduando em filosofia-licenciatura da UCB (Universidade Católica de Brasília, DF). (wilson_ruf@hotmail.com)

1. INTRODUÇÃO

O seres humanos vivem em uma sociedade que está em constantes transformações sociais. Com o fim da idade média e o início da modernidade o mundo vem sofrendo grandes mudanças que afetam nossas vidas, fazendo com que nossa história seja escrita com novos episódios.

Os avanços que a sociedade tem dado, tem feito com que a vida seja vivida de maneira diferente de nossos antepassados.

Diante das transformações ocorridas, o pluralismo religioso se faz presente em nossa sociedade manifestando a diversidade religiosa.

A modernidade incitou um fenômeno social que desencadeou o processo de pluralidade, transformando o comportamento dos homens na sociedade.

Frente a esse desafio que a modernidade nos proporciona, convém que façamos uma reflexão sobre o tema.

2. O PLURALISMO, CARACTERÍSTICAS DA MODERNIDADE

Com o advento do iluminismo cultural europeu do século XVIII, a sociedade ocidental recebeu novas compreensões e esclarecimentos para tratar os problemas sociais fora dos viés da igreja. Esse período ficou conhecido como a era da razão, pois nada era aceito sem passar pelo crivo do conhecimento racional. A partir desse período as pesquisas surgem através dos métodos científicos e ganham força com a modernidade. A modernidade desponta com um novo olhar para dar explicações aos fenômenos que antes passava pela cosmovisão da igreja.

Ao analisar esse fenômeno sociológico, Quintaneiro, Oliveira e Oliveira (2003, p. 15), diz que:

O movimento iluminista depositava uma imensa fé na capacidade de a humanidade utilizar-se da razão e assim progredir. Advogar que, utilizando-se da razão, os seres humanos podiam melhorar sua condição levou ao surgimento de um grande interesse por parte de certos setores da sociedade na divulgação de conhecimentos científicos e práticos.

Com os avanços do movimento humanista o pluralismo firma-se como diversidade de conhecimento, pois sua centralidade estava na busca pelo conhecimento que por sua vez englobaria vários temas filosóficos, políticos, educacionais e sociológicos etc. Por isso no iluminismo os indivíduos passaram a ter liberdade de se posicionar diante de eventos e fatos sociais sem precisar vincular seu argumento aos princípios e dogmas da igreja.

Para Sanches (2010, p. 39), “na sociedade moderna o grande passo para o pluralismo em geral foi justamente o processo de secularização entendido como ruptura do monopólio de interpretação possuído pela Igreja católica romana.” A pluralidade passou a ser uma das características do homem moderno. Na modernidade cada pessoa faz uso da visão que melhor convém diante de problemas existentes no mundo. A pluralidade é a manifestação da riqueza do pensamento humano. É a aceitação da multiplicidade do pensar de pessoas ou grupo social que por sua vez tem a liberdade de expressar o que pensa.

Atento a essa questão, Sanches (2010, p.41), referindo-se a esse processo de transformação social afirma que:

A ruptura do monopólio religioso não traz apenas mudanças para o campo religioso, mas, sobretudo, altera as representações da realidade. O ser humano moderno, ao olhar o mundo, já não absolutiza a dimensão religiosa e, portanto, observa a realidade fora dos limites impostos pelo modelo religioso medieval. Se antes o seu olhar era unívoco, agora ele é plural.

O conhecimento científico e filosófico ganhou força em detrimento do mítico. Passou a assumir posturas distintas do clero que antes eram tidas como heréticas. Com os avanços da modernidade a pluralidade tornou o oposto de uma só concepção de ideia ou doutrina, mas uma visão que engloba vários conceitos, seja do ponto de vista científico ou não.

3. PLURALISMO RELIGIOSO

Na modernidade a expansão do pluralismo religioso origina-se em decorrência do secularismo e a laicização do estado. Se o estado é laico o pluralismo religioso será aceito na sociedade sem restrição, nessa sociedade haverá abertura para escolha sem interferências externas, pois o secularismo visa um estado democrático e livre. Neste aspecto não existe mais um monopólio religioso, mas uma abertura a um novo paradigma que valoriza a pluralidade religiosa e a liberdade do indivíduo.

Hellern, Notaker e Gaarder (2004, p. 283) “apontam que o Brasil vive no momento um apogeu de liberdade religiosa, ou seja, as religiões nunca foram tão livres como agora.” [...] tal liberdade conduz o processo de pluralização religiosa a ser independente de qualquer monopólio religioso. No cenário de uma sociedade plural, os indivíduos são livre para manifestar suas crenças sem precisar esconder sua identidade religiosa.

Embora a secularização faça divisão com o mundo sagrado, isso não significa a ausência da religião. A religião se manifesta no mundo secular como resultado de uma natureza intrínseca do homem. O pluralismo religioso é a manifestação da religiosidade do ser humano, que está em busca de sentido para viver. Para Panasiewicz (2010, p.113)

A religião é a busca de construir um mundo com sentido transcendental independente do sentido dado pela racionalidade. Ela brota de onde emergem os desejos, as fantasias, os sonhos e as utopias. Ela é a expressão da religiosidade do ser humano.

Na atualidade observa-se que o pluralismo religioso tornou um novo paradigma social que corrobora com os preceitos da liberdade humana e a necessidade espiritual do homem moderno.

4. TRANSITO RELIGIOSO

O transito religioso é uma das vertentes do pluralismo, que desencadeou um posicionamento focado numa mentalidade secular, revelando uma transição na busca do sagrado e a satisfação pessoal. Por não haver uma solidez na composição religiosa do indivíduo, ele migra-se para outra religião conseqüentemente mudando seus rituais e a maneira de conceber o sagrado. Na visão de Vilhena (2005, p.22) “Conforme as circunstâncias e as necessidades sociais, novos ritos podem ser criados ou resignificados.”

No Brasil, há décadas está ocorrendo de forma acentuada o transito religioso, conforme os dados do < <http://www.ibge.gov.br/home/>> (2010, p. 89-90) colhidos através do recenseamento.

Censo Demográfico 2000 mostrou acentuada redução do percentual de pessoas da religião católica romana, o qual passou a ser de 73,6%, o aumento do total de pessoas que se declararam evangélicas, 15,4% da população, e sem religião, 7,4% dos residentes. Observou-se, ainda, o ligeiro crescimento dos que se declararam espíritas (de 1,1%, em 1991, para 1,3% em 2000) e do conjunto de outras religiosidades que se elevou de 1,4%, em 1991, para 1,8% em 2000. Fontes: Diretoria Geral de Estatística, Recenseamento do Brasil 1872/1890; e IBGE, Censo Demográfico 1940/1991.

Neste contexto secular globalizado, vemos ofertas religiosas veiculadas na mídia de várias formas, fomentando o desejo do indivíduo de agregar-se a um novo grupo religioso que se apresenta com propostas atrativas e irresistíveis, com roupagem satisfatória na resolução de problemas e crise existenciais.

Pessoas a procura de uma religiosidade que o satisfaça é cada vez maior, e esse número ainda é acrescido por aquelas pessoas que deixam a religião de seus antepassados, é migra-se para outra em busca de auto realização pessoal, física, mental, material e espiritual, etc. Do ponto de vista de Sanches (2010, p. 64) “A melhor religião é aquela que te faz melhor”. A viabilidade do transito religioso são decorrentes

das transformações nas religiões para se adequarem às necessidades do homem moderno.

5. DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

São muitas as maneiras onde a intolerância e o preconceito se resulta em prática egoísta e etnocêntrica. A falta do diálogo inter-religioso faz com que os indivíduos de uma religião vivam de maneira a pensar que somente sua religião deve ser aceita na sociedade e a do outro deve ser negada. O resultado não é outro se não uma barreira que obstrui a interlocução.

O diálogo inter-religioso busca sobretudo construir uma sociedade mais justa que valoriza a diversidade religiosa e a identidade das religiões. Para Tillich (1968 apud TEIXEIRA, 2012 p.173) “O diálogo verdadeiro não se dá através do abandono da tradição religiosa, mas de seu aprofundamento mediante a oração, o pensamento e a ação.” No diálogo inter-religioso não é preciso esconder a identidade religiosa para se aproximar do outro. Não é necessário negar a tradição religiosa para se dialogar, pois esse diálogo tem como princípio a alteridade.

Em uma sociedade onde pluralismo religioso se faz presente é preciso construir uma situação nova que abre caminho e proporciona ambientes propícios à tolerância e o respeito recíproco. Na opinião de Pontifício (1994 apud TEIXEIRA, 2012, p.175) “O verdadeiro diálogo inter-religioso acontece quando se respeita em profundidade o “enigma” da pluralidade religiosa em sua diferença irreduzível e irrevogável”.

Diálogo inter-religioso conduz também as deliberações que se concentram em questões como o futuro do movimento ecumênico, o compromisso das igrejas cristãs com a justiça social, bem como seu testemunho para superar a violência, e os desafios enfrentados em meio a pluralidade religiosa.

O pluralismo religioso por se tratar de várias tradições religiosas heterogêneas onde cada uma tem uma visão de mundo divergente, o diálogo inter-religioso não pode faltar na comunicação entre as mais diversas religiões presente numa sociedade laica.

6.ECUMENISMO.

No período correspondente ao Império Romano a igreja católica como instituição já demonstrava uma inclinação para a diversidade. Haja vista que as ordens religiosas e os mosteiros são compostos por jesuítas, franciscanos, beneditinos, carmelitas etc. Em cada ordem religiosa existe uma maneira peculiar de conceber a vida espiritual com estilos apostólicos diferentes, evidenciando uma plural maneira de conceber o exercício ministerial. Essa diversidade ideológica ou teológica revela-nos as diferenças existentes entre os seres humanos, onde cada um tem sua maneira particular de interpretar a vida.

Com a reforma protestante no século XVI o cristianismo veio a fragmentar em muitas denominações cristãs, surgindo daí inúmeras posturas teológicas divergentes da igreja católica. É justamente por causa desta fragmentação que o ecumenismo tenta unir as igrejas cristãs. Trata-se de fazer um diálogo que busca a unificação da igreja. Não se pode esquecer que no ecumenismo existe respeito às diferenças, assim como no diálogo inter-religioso com outras religiões se busca o respeito à diversidade.

Neste cenário pluralista o movimento ecumênico tenta levar a unidade em meio à diversidade, ecumenismo não é mistura que faz perder a identidade, antes é a busca pela unidade do povo cristão, é uma maneira de aproximação para conhecer as diferenças. A falta de diálogo e aproximação atrapalha a comunhão, formando preconceito e indiferença com outras pessoas, que na verdade são da mesma religião cristã, o que difere uma das outras são apenas posturas teológicas.

Utilizando-se da argumentação Navaro (1995 apud SANCHEZ, 2010, p.81) diz que:

A palavra ecumenismo tem origem na palavra grega oikoumene, que está relacionado com moradia, habitação. Ela tem sua raiz na palavra oikos- casa, lugar de moradia, espaço habitável. Para os antigos, a palavra oikoumene refere-se ao mundo habitado onde conviviam diferentes povos e culturas.

Nossas diferenças teológicas dentro das igrejas cristãs não significa desunião, mas revela nossas diversidades e riqueza de ideias. É uma diversidade na unidade. É a busca da fraternidade e reconciliação entre as comunidades cristãs.

7. Nova Era.

A Nova Era é um movimento religioso filosófico, produto da modernidade e pluralidade religiosa. Este movimento reuni vários símbolos e ensinamentos das mais diversas religiões. Seu objetivo é tentar preencher o vazio existencial do homem moderno que está à procura de respostas para suas necessidades espirituais.

As transformações sociais, política, econômica, religiosa e cultural trouxe muita desunião e guerras, abrindo uma enorme lacuna na alma humana. As ideologias não preencheram o vazio existencial do homem. A modernidade não atendeu as demandas que o homem procurava, antes fracassou em suas propostas. Surge neste cenário a Nova Era com uma mensagem espiritual diferente das outras religiões.

Feller conceitua (2001, p.69) a Nova Era da seguinte maneira:

A relação com o exterior tornou se por demais desafiante e cansativa. Prefere-se, pois, a fuga para o interior, onde é possível um aconchegante repouso para o exercício da dimensão religiosa, o usufruto da liberdade, a comunhão com a natureza, a criação de uma religiosidade própria e particular, sem dogmas e compromisso. Esta é a espiritualidade da Nova Era!

Em um mundo instável a Nova Era se torna mais um sonho do desejo humano, a busca pela paz globalizada e sem imposição religiosa, cultural e política. A Nova Era propõe ao homem uma mensagem sedutora que alivie as tenções provocada pelo mundo moderno. Um verdadeiro sonho imaginário do homem contemporâneo.

Sua cosmovisão atraí seguidores que estejam à procura de um mundo melhor, onde não existe calamidade deixada pelos séculos passados, nem males da sociedade atual. Mas um mundo de consciência planetária, menos capitalista e mais humano onde as pessoas aspiram paz e tranquilidade interior.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o pluralismo religioso é um fenômeno originário da modernidade, podendo desestruturar bases religiosas fechadas que não estejam abertas às transformações sociais ocorridas através da laicidade que a modernidade desencadeou.

O pluralismo religioso resultou em quebra de paradigmas monopolizados e valorizou a pluralidade de cosmovisões. Esse fenômeno alterou a forma de viver, tornando o ser humano livre para expressar a maneira de interpretar a vida, seja do ponto de vista religioso ou filosófico.

Em meio a tantas identidades religiosas no mundo hodierno o diálogo inter-religioso é uma ferramenta preponderante de aproximação de outras tradições religiosas, facilitando a comunicação e quebrando preconceitos, fazendo emergir respeito mútuo e tolerância religiosa.

É notório perceber diante desta reflexão que não estamos imunes às mudanças que ocorrem no mundo através da modernidade. Tais mudanças nos ensinam que devemos rever nossa cosmovisão religiosa para que possamos fazer uma leitura do mundo sem contudo perder as referências que nos identificam.

Modernidade e pluralismo religioso é um fenômeno dinâmico que nos oferece muitos desafios e não há como esgotar um tema de tamanha envergadura, no entanto nos permite compreender seus efeitos e complexidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CNBB - Conferência Nacional dos bispos do Brasil. – **A igreja católica diante do pluralismo religioso no Brasil, III** – São Paulo: Paulus, 1994, - (coleção estudos a CNBB; v.71)

FELLER, vitor. **Fé crista e pluralismo religioso**. –Petropolis, RJ. Editora Vozes, 2001. P.69.

HERLLER, V.; NOTAKER, H.; GAARDER, J. **O livro das religiões**: 13ªed. São Paulo: Editora Schwarcz, 2004. P. 283.

HILLMAN, Eugene, **As verias moradas os católicos diante do pluralismo religioso**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1997.

<<http://analiseinstitucional.wordpress.com>> Acessado em 22 de agosto de 2013 às 09:10 hs.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ordem_religiosa>Acessado em 22 de agosto de 2013 às 10:25 hs.

<<http://www.clfc.puc-rio.br/pdf/fc29.pdf>>Acessado em 21 de agosto de 2013 às 20:00 hs.

<http://www.diocesefw.com.br/new_sinodo//35.pdf>Acessado em 21 de agosto de 2013 às 18:25 hs.

<<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acessado em 25 de Julho de 2013 às 16:00 hs.

<http://www.iprb.org.br/artigos/textos/art51_100/art79.htm> Acessado em 22 de agosto de 2013 às 09:41 hs.

PANASIEWICZ, Roberlei. **Pluralismo religioso contemporâneo**. Diálogo inter-religioso na teologia de Claude Geffré/ PANASIEWICZ, Roberlei. 2º ed. São Paulo: Paulinas; Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2010. P.113.

QUINTANEIRO, T.; OLIVEIRA, M. L. de; OLIVEIRA, B. M.G.M. **Um toque de clássicos. Marx, Durkheim, Weber**. 2 ed. Revista e Ampliada. Belo Horizonte; Minas Gerais. Editora UFMG, 2003. P. 15.

SANCHEZ, W. Lopes. **Pluralismo Religioso: As religiões no mundo atual**. – coleção temas do ensino religioso. 2º.ed. São Paulo: Paulinas, 2010. P. 39; 41; 81.

TEIXEIRA, Faustino. **Teologia é pluralismo religioso**. São Bernardo do Campo. São Paulo. Editora Nhanduti, 2012. P. 173;175.

VILHENA, Maria Angela. **Ritos r expressões**. Temas do ensino religioso. São Paulo, 2005. Editora Paulinas. P. 22.